

## **Planejamento Financeiro dos Formandos em Administração da Universidade Feevale**

**Dusan Schreiber**

Doutor em Administração

Universidade FEEVALE

[dusan@feevale.br](mailto:dusan@feevale.br)

**Bruno Diehl**

Graduado em Administração

Universidade FEEVALE

[Bruno.Diehl@hotmail.com](mailto:Bruno.Diehl@hotmail.com)

**Resumo:** O objetivo geral deste artigo é identificar o processo de planejamento financeiro dos formandos em administração da Universidade Feevale. A pesquisa se justifica, pois, diversos estudos evidenciam a fragilidade de educação financeira da população brasileira. Para o desenvolvimento do trabalho, foi utilizada uma metodologia aplicada, descritiva, com abordagem quantitativa, a partir da aplicação de um questionário com 14 questões, para os formandos do curso de Administração da Universidade Feevale. Observou-se, na aplicação da pesquisa, uma predominância do perfil conservador entre os alunos, que apontaram a caderneta de poupança como o principal investimento. Além disso, notou-se a baixa preocupação dos entrevistados em relação a aposentadoria. O trabalho se mostra relevante levando em consideração a sua contribuição para evidenciar o aumento do conhecimento sobre produtos financeiros pelos estudantes do curso de administração, bem como, em demonstrar o perfil comportamental dos estudantes e egressos da Universidade em relação ao mercado financeiro e suas perspectivas de aposentadoria.

**Palavras-Chave:** Investimentos; Perfil de Investidor; Gestão Financeira.

## 1. Introdução

Diante das incertezas relacionadas a previdência social no Brasil e da necessidade de complementação de renda dos aposentados, a organização financeira tornou-se imprescindível para quem deseja manter o seu padrão de vida após a aposentadoria (BORSOI e PEREIRA, 2017). De acordo com dados do IBGE (2022), a expectativa de vida do brasileiro vem crescendo gradativamente, saindo de 48,1 anos em 1950 e alcançando 77 anos em 2022, fator resultante dos avanços obtidos na medicina ao longo do tempo.

Além disso, de acordo com a pesquisa da Serasa Experian, publicada em abril de 2022, o número de pessoas inadimplentes acima dos 60 anos chegou a 11,4 milhões, um aumento de 7% em relação ao mesmo período de 2021. Desta forma, é possível afirmar que o aumento da expectativa de vida da população brasileira, aliado ao alto índice de inadimplência na terceira idade, coloca em evidência a necessidade do planejamento financeiro para um envelhecimento mais tranquilo.

O mercado financeiro atualmente oferece ampla diversidade de produtos, que, de acordo com suas características, podem ser divididos em duas categorias principais: investimentos de renda fixa, no qual o investidor já sabe qual será o prazo e o retorno financeiro da aplicação e de renda variável, que o resultado depende de uma série de fatores, tais quais variação do Produto Interno Bruto (PIB), governança das companhias, inflação, entre outros. A renda fixa é segmentada entre títulos públicos e privados, os públicos são os títulos emitidos pelo Tesouro Nacional, já os privados consideram-se os Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), debêntures, Certificado de Recebíveis Imobiliários (CRI) e Certificado de recebíveis do Agronegócio (CRA). A renda variável, por sua vez, tem como seus principais investimentos: ações de empresas, fundos imobiliários, ouro e algumas operações cambiais (PESENTE, 2019).

Considerando diversas opções disponíveis no mercado, formulou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Como é o processo de planejamento financeiro dos formandos do curso de administração da Universidade Feevale?

Este artigo tem como objetivo geral evidenciar o processo de planejamento financeiro dos formandos em Administração da Universidade FEEVALE, considerando tanto a organização pessoal, o conhecimento as decisões de investimentos em produtos financeiros disponíveis no mercado, como o perfil de decisões de gestão financeira, visando a sua aposentadoria. Os objetivos específicos são: 1) Definir perfis de investidor; 2) Analisar as alternativas de investimento disponíveis no mercado; 3) Identificar o perfil de investidor e perspectivas para aposentadoria dos alunos de Administração; 4) Realizar a comparação dos resultados obtidos com outros artigos publicados sobre o tema.

Na perspectiva teórica, o artigo contribui com o aumento do conhecimento sobre o tema de produtos financeiros disponíveis no mercado de pessoas físicas, descrevendo os principais tipos de investimentos, perfis de investidor e estudos anteriores. Na prática, apresenta os resultados obtidos através de pesquisa realizada com os alunos da Universidade Feevale, podendo ser utilizado como inspiração para trabalhos futuros.

Este estudo estrutura-se em quatro seções. A primeira seção introduz o que será abordado no trabalho, apresenta o problema e os objetivos de pesquisa, a segunda seção apresenta a

fundamentação teórica do tema, a terceira seção descreve a metodologia abordada e, por fim, a quarta seção apresenta o resultado da pesquisa e a conclusão obtida através deste estudo.

## **2. Fundamentação teórica**

De acordo com Halfeld (2015), o ciclo financeiro de uma pessoa pode ser dividido em duas etapas: a primeira delas indica que as pessoas enquanto jovens, devem se dedicar a estabelecer metas, economizar e assumir certos riscos para acumular capital. Já na segunda etapa, se entende que é necessário seguir um perfil mais conservador, visando apenas fazer a gestão financeira dos recursos obtidos na primeira etapa. Desta forma, fica entendido que o primeiro passo para uma aposentadoria tranquila é a acumulação de recursos durante a fase produtiva do ser humano.

Ainda, segundo Halfeld (2015), as pessoas investem com dois objetivos, consumir mais no futuro e enfrentar o declínio que a natureza impõe à capacidade produtiva do homem, após certa idade. Ainda segundo o autor, poupar é importante para qualquer indivíduo e nação que deseja se livrar da pobreza e saber investir esses recursos poupados é essencial para um aproveitamento melhor destes.

Para Garcia (2005), renda, consumo e poupança estão interligados, tendo em vista que a renda que o indivíduo obtiver no decorrer de sua aposentadoria, estará diretamente ligado ao quanto ele conseguiu investir durante a trajetória profissional e quanto deixou de consumir no período para consumir durante a aposentadoria.

Para Alves e Carvalho (2021), uma pessoa financeiramente inteligente é aquela que economiza parte de sua renda e utiliza sabiamente seus recursos de forma a realizar seus desejos e objetivos, sem que sua capacidade financeira seja comprometida. Ainda complementam que pessoas com essas características diversificam seus investimentos e optam por viver momentaneamente abaixo do que poderiam, a fim de atingir objetivos a longo prazo.

De acordo com Bodie, Kane e Marcus (2014), investir é comprometer o dinheiro ou outros recursos no presente com expectativa de colher maiores recursos no futuro. Por exemplo, um investidor adquirir uma cota de ações prevendo que os futuros rendimentos destas ações justificarão tanto o tempo despendido para a realização da compra, quanto o risco tomado na operação.

Lemes, Rigo e Cherobim (2016), definem a gestão financeira como um objeto para maximizar os retornos dos acionistas de uma empresa. Para eles, o gestor financeiro é o principal responsável pela criação de valor em uma companhia e deve se responsabilizar por desenvolver técnicas de como obter mais recursos e onde investi-los.

Para Martins et al (2019), a gestão financeira está diretamente ligada a tomada de decisão, especialmente com a forma na qual um indivíduo se porta diante das oscilações do mercado. Além disso, os autores afirmam que a gestão financeira é um ponto que pode ser desenvolvido através da educação financeira, fazendo com que o interessado consiga obter um melhor aproveitamento dos serviços financeiros, como cheque especial, financiamento, poupança e investimentos no mercado de capitais.

Gitman e Zutter (2017), definem o gestor financeiro como um profissional que administra todos os tipos de empresas, sejam elas privadas ou públicas, pequenas ou grandes, com ou sem fins lucrativos. O gestor deve executar tarefas variadas como desenvolver um plano financeiro ou orçamental, conceder crédito a clientes, avaliar as grandes despesas e levantar recursos para financiar as operações da companhia.

Como demonstrado nesta seção, através da gestão financeira é possível acumular recursos para que seja possível realizar os investimentos. No próximo tópico, serão abordadas as principais possibilidades de investimento disponíveis no mercado financeiro e de capitais.

Pesente (2019), define o mercado de capitais como um sistema criado para facilitar a capitalização das empresas, contribuindo para a geração de riqueza da sociedade. Através do mercado, as empresas abrem o seu capital à participação de investidores, que, por sua vez, adquirem cotas de ações se tornando sócios do negócio.

Para Pesente (2019), os agentes econômicos (pessoas, empresas e governo), embora sejam individuais, estão interligadas e impactam o todo. As pessoas oferecem mão de obra e capital para as empresas, que em troca oferecem salários para essas pessoas, esses salários acabam voltando para as empresas quando as pessoas adquirem seus produtos e serviços. O governo, por sua vez, recolhe impostos e taxas dessas famílias e empresas, e devolve para a sociedade em forma de projetos sociais ou serviços básicos não ofertados pelas empresas.

O mercado financeiro brasileiro possui uma grande variedade de produtos disponíveis. No quadro 1, são mencionados os tipos de investimento mais comuns e suas principais características.

**Quadro 1 – Características dos principais investimentos disponíveis no Brasil**

Tipos de Investimento	Características	Fonte
Poupança	-Baixa rentabilidade. - Baixo risco. -Não incide imposto de renda ou taxa de administração.	FORTUNA (2020); BALTHAZAR, MORGADO E CABELLO (2018)
CDB (Certificado de Depósito Bancário)	- Títulos de renda fixa emitidos por bancos. - Pode ser pós ou pré-fixado. -Valor mínimo de R\$100,00. - Risco baixo e protegido pelo FGC. - Liquidez diária.	BALTHAZAR, MORGADO E CABELLO (2018); SANTOS (2023)
Títulos Públicos (Tesouro Nacional)	- Baixo risco. - Alta Liquidez. - Rentabilidade competitiva frente a outros investimentos de renda fixa. - Variedade de prazos e títulos pré-fixados e pós-fixados.	PERLIN (2019); SANTOS (2023)

LCA e LCI	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Isentos de imposto de renda.</li> <li>- Rentabilidade pode ser pré-fixada ou pós-fixada.</li> <li>- Liquidez inferior a outros produtos de renda fixa.</li> </ul>	BALTHAZAR, MORGADO E CABELLO (2018)
Fundos de Investimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo de investidores, que reúne recursos para que sejam aplicados no mercado financeiro e de capitais.</li> <li>- Pode ser de renda fixa ou variável.</li> </ul>	MILANI E CERETTA (2013)
Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fração de um imóvel, shopping, galpão logístico, lajes corporativas, dentre outros investimentos imobiliários.</li> <li>- Possui rendimento mensal.</li> <li>- Valor de entrada baixo.</li> <li>-Variação do valor da cota costuma ser menor em relação a ações de empresas.</li> </ul>	MILANI E CERETTA (2013)
Ações	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Frações de empresas de capital aberto.</li> <li>- Volatilidade faz com que seja um investimento de alto risco, porém pode trazer ótimos retornos aos investidores.</li> <li>- Valor mínimo de investimento baixo.</li> </ul>	FARIAS (2014)
Previdência Privada	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alternativa voluntária de poupança.</li> </ul>	SANTOS (2019)

Fonte: elaboração própria.

Segundo Santos (2023), o CDB é uma aplicação de renda fixa disponível na maioria dos bancos. Neste investimento, o aplicador faz um empréstimo a instituição bancária, para que ela financie seus compromissos, e depois de determinado período o valor investido é resgatado com juros. A taxa do investimento varia de acordo com a instituição financeira e, geralmente, aplicações em bancos menores costumam gerar retornos mais atrativos, tendo em vista que esses bancos têm maior dificuldade de capitalização.

O tesouro direto funciona de maneira semelhante ao CDB, porém, ao invés do investidor emprestar o dinheiro a instituições bancárias, ele empresta ao governo através da aquisição de títulos públicos. Para Santos (2023), o tesouro direto é um dos investimentos mais seguros do mercado, por ser garantido pelo Tesouro Nacional, além de ser uma ótima alternativa para quem deseja sair da poupança.

Ainda, segundo Santos (2019), a previdência privada funciona como uma alternativa voluntária de poupança, onde qualquer pessoa interessada pode guardar recursos visando manter seu padrão de vida após a aposentadoria, especialmente para aqueles que não tem disciplina para guardar dinheiro por conta própria. Os planos de previdência privada mais comuns do mercado brasileiro são o Plano Gerador de Benefícios Livres (PGBL) e Vida Gerador de Benefícios Livres (VGBL), estes programas caracterizam-se pela sua dependência de ativos de renda fixa.

De acordo com a Susep (2015), os fundos PGBL E VGBL alocam 98% do seu patrimônio líquido em renda fixa.

No que se refere a investimentos de renda fixa, destacam-se ainda as letras de crédito, LCI e LCA. De acordo com Fortuna (2020), a LCA é um título emitido por instituições financeiras com intuito de financiar o agronegócio, onde o investidor empresta seu capital a empresas do ramo em troca de um rendimento que pode ser pré-fixada ou pós-fixada. A LCI funciona da mesma maneira, porém, neste caso, o foco dos investimentos é o setor imobiliário.

No que tange aos investimentos de renda variável, é possível citar ações, fundos de investimento, fundos imobiliários, câmbio, entre outros. A seguir, serão descritos os principais investimentos do segmento.

A ação de uma empresa representa uma fração do capital social, onde o adquirente desta ação se torna sócio da companhia e passa a possuir propriedade proporcional da empresa. Existem duas maneiras de prever o valor de uma ação, a análise fundamentalista e análise técnica. Segundo Bustos e Pomares-Quimbaya (2020), a análise fundamentalista é menos difundida pela dificuldade de construir modelos que expliquem por que o valor de uma ação está flutuando, por sua vez, a análise técnica acaba sendo a mais popular por buscar apenas o ganho entre o valor de compra e o valor de venda, tornando o entendimento mais simples entre os investidores. Os analistas técnicos costumam dizer que as variáveis macroeconômicas já estão refletidas no valor de uma ação, portanto basta analisar os padrões da tendência de preço para saber quando comprar ou vender uma ação.

De acordo com Ceretta e Milani (2013), os fundos de investimento possuem uma vantagem em relação aos demais tipos de aplicação, por tratar-se de um produto no qual leigos podem delegar seus recursos financeiros para gestores que eles consideram mais aptos para lidar com as oscilações do mercado e com essa experiência formarem carteiras mais rentáveis do que a média.

Conforme Serra, Moraes e Fávero (apud Lee e Stevenson, 2015), os fundos imobiliários situam-se entre ações e aplicações de renda-fixa. Apesar de seus papéis serem negociados no mercado à vista, os fundos são diferentes de ações, suas cotas representam uma fração de um condomínio de investidores, enquanto as ações representam uma fração do capital social de uma sociedade anônima de capital aberto. Com isso, os FIIs estão sujeitos a restrições maiores, tornando a gestão diferente de uma empresa, especialmente falando de endividamento, onde um FII não pode tomar dívida, enquanto boa parte das empresas trabalham alavancadas.

O perfil do investidor pode ser definido através de diversos fatores, como a aversão ao risco, prazo em que deseja investir o recurso, quantidade de despesas familiares, dentre outros fatores. Grande parte dos autores divide o perfil dos investidores em três classes: conservador, moderado e arrojado.

Para Lima, Galardi e Neubauer (2006), o investidor conservador é aquele que assume o menor risco possível, optando sempre pela segurança acima da liquidez e rentabilidade, mantendo a maior parte de sua carteira alocada em ativos de renda fixa, como CDB, Tesouro Direto, LCI e LCA. O investidor com esse perfil troca a rentabilidade pela tranquilidade e geralmente possui pouco conhecimento sobre investimentos e mercado financeiro.

Haubert, Lima e Herling (2014), definem o perfil moderado como um investidor que aceita tomar certo tipo de risco, admitindo que sua aplicação fique alguns meses sem render nada ou mesmo ocasionando pequenas perdas. Para Paiva et al. (2020), o investidor moderado é aquele que deseja investir em aplicações de renda fixa e obter a rentabilidade de aplicações de renda variável.

Segundo Cardozo et al. (2019), o investidor mais tolerante ao risco pode ser dividido em dois perfis: arrojado e agressivo, o arrojado está sempre em busca de alternativas atrativas de retorno financeiro, porém ainda opta por manter parte do seu patrimônio em investimentos de curto e médio prazo, já o investidor agressivo possui total tolerância a riscos e está disposto a enfrentar as oscilações do mercado, sempre buscando a máxima rentabilidade.

Haubert, Lima e Herling (2014), dizem que um investidor agressivo pensa como um especulador e não como um acumulador, investe muito em ações, fundos de ações e derivativos. Geralmente são investidores qualificados e capitalizados, que possuem uma carteira bastante diversificada e não tem medo de perder o que investiram em um ativo, especialmente por possuírem um portfólio diversificado, assumem perdas e vão em busca de melhores investimentos.

Saccól e Pieniz (2019) definem o investidor agressivo como aquele que gosta de correr riscos para obter os melhores retornos e que possui muito conhecimento de mercado ou é assessorado por profissionais qualificados. Com isso, o retorno tende a ser vantajoso, diferente do perfil conservador, que deseja apenas manter o seu poder de compra.

Desta forma, a idade do investidor deve estar diretamente ligada ao perfil de investimentos que ele deverá possuir. Pessoas jovens possuem tempo para enfrentar eventuais declínios da bolsa de valores ou um período de crise no mercado imobiliário. A maior crise econômica do período contemporâneo se deu em 1929 e foram necessários 15 anos para a economia se recuperar, levando em consideração uma pessoa jovem de 35 anos, que deseja se aposentar com 65 anos, seu horizonte seria de 30 anos. Uma pessoa com essa idade em 1929 que manteve seus investimentos, obteve um excelente retorno nos 15 anos após o fim da crise (HALFELD, 2015).

**Quadro 2 – Características dos três perfis de investidor**

<p>Conservador</p>	<p>Foco principal na preservação do capital. Investimentos em renda fixa como CDB, tesouro direto, fundos de renda fixa, LCI e LCA. Preferência por ativos com liquidez.</p>
<p>Moderado</p>	<p>Mescla entre os perfis conservador e arrojado. Divide o capital entre ativos de renda fixa e de renda variável.</p>

<p>Agressivo/Arrojado</p>	<p>Tolera oscilações de patrimônio e assume certos riscos, buscando sempre maior rentabilidade das aplicações.</p> <p>Geralmente são investidores com poder aquisitivo elevado.</p> <p>Preferência por ativos de renda variável como ações e fundos imobiliários.</p>
---------------------------	---

Fonte: elaboração própria, com base em Haubert e Lima (2014).

Segundo o “Raio X do Investidor” publicado pela ANBIMA em 2023, o perfil do investidor brasileiro é bastante conservador, ficando evidente quando se observa que o principal investimento entre os entrevistados é a caderneta de poupança. Isso pode ser motivado pela principal preocupação do investidor brasileiro que é a segurança, fator apresentado como determinante para se realizar um investimento para 44% dos entrevistados, seguido pelo retorno da aplicação, que foi apontado como o fator mais considerável para 20% dos entrevistados.

Pesquisadores de diversas regiões brasileiras avaliaram o perfil do acadêmico de cursos de gestão e finanças em relação à educação financeira em seus respectivos estados, por meio de pesquisas quantitativas, essas obras foram pesquisadas entre agosto e outubro de 2023 para compor o presente trabalho.

Pereira (2017), investigou o perfil dos alunos concluintes de dois cursos de ciências contábeis de Santa Catarina em relação as finanças pessoais. O estudo identificou um alto interesse dos entrevistados quanto ao tema, onde mais de 90% dos estudantes definiram como essencial o conhecimento financeiro, porém ao atribuírem um conceito para os seus respectivos conhecimentos acerca do tema, apenas 51% consideraram como satisfatório. Ainda de acordo com o autor, quanto à reservas financeiras, aproximadamente 60% dos entrevistados responderam que investem em caderneta de poupança, entretanto quando questionados qual o melhor tipo de investimento, apenas 15% responderam a poupança.

Dias et. al (2017), analisaram o perfil dos acadêmicos de administração, ciências contábeis e economia de uma universidade federal de Rondônia em relação aos seus investimentos. Foi constatado um perfil predominantemente conservador entre os estudantes, onde apenas 3,81% dos respondentes consideraram seu perfil de investidor agressivo. Quando questionados pelo motivo no qual não realizam investimentos, os alunos consideraram o comprometimento de boa parte de suas rendas como o principal fator para não investirem.

Magnus (2018), propôs um estudo a fim de compreender o perfil dos estudantes da UNESC em Santa Catarina, por meio desta pesquisa foi identificado que apenas 29,3% dos entrevistados afirmaram possuir sólidos conhecimentos sobre finanças pessoais. O investimento mais utilizado pelos estudantes que responderam à pesquisa foi a caderneta de poupança, com 42% dos entrevistados, colaborando com o Raio X da ANBIMA (2023), que apontou a poupança como principal investimento do brasileiro.

Segundo Nunes (2018), através de pesquisa realizada entre estudantes do curso de ciências contábeis da UCS (Universidade de Caxias do Sul), foi identificado que o perfil dos estudantes em relação a aplicações financeiras é bastante conservador. Apenas 5% dos entrevistados

afirmaram terem feito investimentos no mercado de ações, enquanto a poupança aparece como principal meio de investimento, para 45% dos respondentes. Em relação a aposentadoria, os entrevistados mostraram certa preocupação, tendo em vista que foi o segundo investimento mais realizado, com 13% dos investimentos.

Schauren (2018), apontou através de questionário aplicado a 192 respondentes, a análise do perfil de investidor dos estudantes do Vale do Taquari, no Rio Grande do Sul. Por meio da pesquisa foi possível identificar o perfil predominantemente conservador e apontou a falta de conhecimento e de capital como os principais fatores que afastam os estudantes do mercado de ações.

Cardoso e Saquetto (2022), propuseram através de pesquisa, a análise da preparação dos estudantes de graduação de uma instituição federal do Espírito Santo para a aposentadoria. Inicialmente foi questionado sobre o conhecimento dos graduandos em relação a previdência social e 91,93% dos entrevistados afirmou dispor de algum entendimento sobre o tema. Entretanto, apenas 27,42% deles afirmaram que possuem algum planejamento para aposentadoria e o principal motivo dessa falta de planejamento alegada pelos entrevistados foi o comprometimento total de suas rendas, em linha com o estudo de Dias et. al (2017).

**Quadro 3 – Estudos correlatos**

Autor	Ano	Local do Estudo	Título	Resultados
Pereira	2017	Santa Catarina	Perfil financeiro de alunos concluintes do curso de ciências contábeis de Florianópolis/SC	Perfil conservador dos respondentes, alto interesse em relação ao tema, apesar disso, boa parte investe em poupança.
Dias et. al	2017	Rondônia	Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira	Perfil conservador entre os entrevistados, dificuldade para investir por conta do comprometimento das rendas.
Magnus	2018	Santa Catarina	As finanças pessoais e o planejamento previdenciário: o entendimento dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis e ciências econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense	Perfil conservador dos estudantes, que utilizam como principal forma de investimento a caderneta de poupança.
Nunes	2018	Rio Grande do Sul	Estudo sobre o perfil investidor dos estudantes do curso de ciências contábeis da Universidade de Caxias do Sul	Perfil conservador, preocupação com aposentadoria, levando em consideração que o principal investimento citado depois da poupança foi a previdência privada.

Schauren	2018	Rio Grande do Sul	Mercado de ações: análise de perfil para investimentos dos estudantes de ensino superior do Vale do Taquari	Perfil conservador, baixíssimo índice de investidores em ações (4,69%), o principal motivo que afasta os estudantes do mercado de ações é a falta de conhecimento sobre o tema e de capital para investir.
Cardoso e Saquetto	2022	Espírito Santo	Educação financeira: reserva para liberdade financeira na aposentadoria de futuros administradores	Dificuldade para investir devido ao comprometimento de boa parte de suas rendas.

Fonte: elaboração própria (2023).

A partir da comparação entre os estudos de diferentes regiões do Brasil, foi possível identificar características semelhantes nas pesquisas, dentre elas o que mais chama atenção é o perfil predominantemente conservador entre os estudantes, fator que pode ser verificado através do investimento mais popular em todas as pesquisas, a caderneta de poupança.

Além disso, os estudos de Dias et. al (2017) e Cardoso e Saquetto (2022) indicaram uma dificuldade de investir devido ao alto comprometimento da renda dos respondentes. Justen e Teixeira (2020), colaboraram com a tese através de pesquisa aplicada para alunos das principais universidades do Rio Grande do sul, demonstrando um elevado grau de comprometimento de renda dos estudantes com compras a prazo.

### 3. Método de pesquisa

Quanto à natureza, esta pesquisa se caracteriza como aplicada. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a natureza de pesquisa aplicada refere-se a trabalhos que visam gerar conhecimento para aplicação prática, dirigidos a resolução de problemas específicos.

Quanto aos objetivos, a pesquisa se volta para uma abordagem descritiva. Para Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa descritiva visa descrever características de determinadas populações ou fenômenos, sem interferir neles, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionário e observação sistemática.

Em relação aos procedimentos técnicos, foi utilizado o modelo de pesquisa bibliográfica, desenvolvida através da leitura de artigos científicos, monografias, dissertações e livros sobre finanças. Segundo Prodanov e Freitas (2013), os procedimentos técnicos são a forma com que obtemos os dados para a elaboração da pesquisa.

Para a coleta de dados optou-se pela pesquisa do tipo levantamento, com abordagem quantitativa, coletando os dados por meio de *survey*, utilizando o instrumento que foi construído a partir de revisão de literatura científica sobre o tema abordado. Vale destacar que, o referido instrumento foi validado por um especialista em finanças e realizado pré-teste com três pessoas, com as quais o autor tem relações profissionais. O instrumento inicia com a identificação dos respondentes e, logo após, são apresentadas afirmativas, em escala de concordância do tipo Likert, de cinco pontos. A construção do instrumento, sua validação e a análise dos resultados

obtidos seguiram as recomendações de Creswell (2021), para quem o método quantitativo envolve quatro etapas: processo de coleta, análise, interpretação e, por fim, descrição dos resultados obtidos. Para Prodanov e Freitas (2013), o método *survey* é utilizado quando queremos conhecer o comportamento de uma população específica através de algum tipo de questionário.

A coleta dos dados ocorreu por meio do Google Forms e o envio da pesquisa foi feito por meio de redes sociais e pela plataforma de ensino da universidade, no período de 01/09/2023 a 20/09/2023. A pesquisa foi estabelecida por quatorze perguntas de natureza fechada e duas questões de múltipla-escolha, divididas em quatro temas principais. O quadro 4 apresenta os questionamentos realizados no formulário.

**Quadro 4 – Questionamentos de pesquisa**

<b>Segmentação</b>	<b>Itens identificados</b>
Caracterização dos entrevistados	Gênero
	Semestre
	Estado Civil
	Faixa Etária
	Número de dependentes
	Imóvel onde reside
Trabalho e renda	Anos de trabalho
	Fonte de renda
	Área de atuação
	Renda mensal
Investimentos	Renda fixa
	Renda variável
	Valor investido
Aposentadoria	Porcentagem da renda mensal investida
	Planejamento financeiro para aposentadoria
	Valor que deseja receber quando aposentado

Fonte: elaboração própria (2023).

Através deste levantamento, foi possível caracterizar os estudantes de administração da Universidade Feevale e determinar o nível de conhecimento e interesse deles em relação a finanças pessoais e aposentadoria.

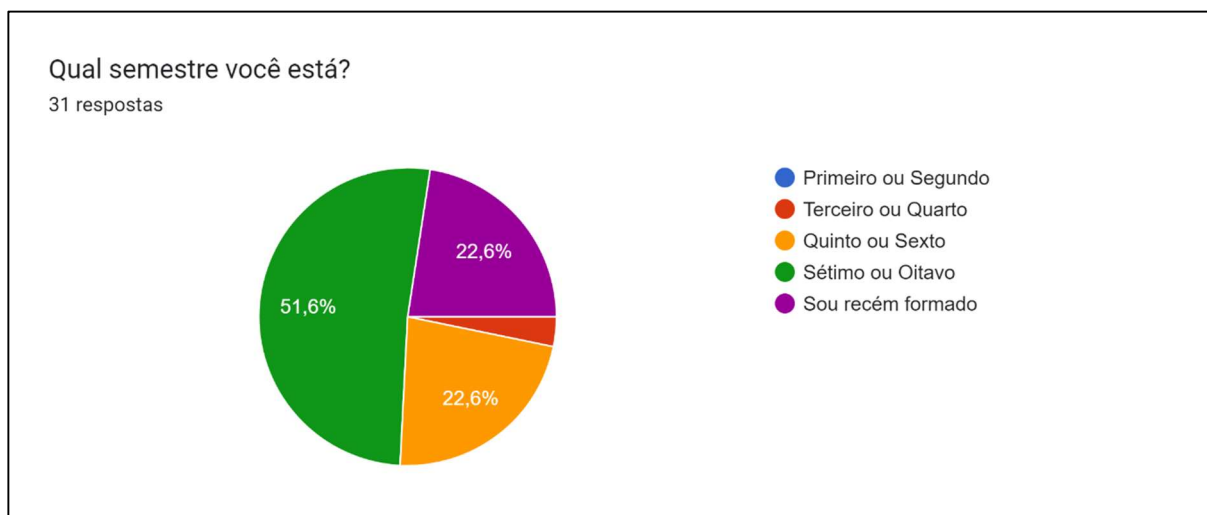
#### **4. Análise e Discussão de Resultados**

Para caracterizar os entrevistados, elencaram-se questões de cunho pessoal, com o intuito de auxiliar nas análises e trazer resultados mais precisos. Quando questionados em relação ao

gênero, houve uma leve predominância do sexo feminino em 54,8%, conforme indica o gráfico 1. Este domínio vai ao encontro da situação atual da educação superior, de acordo com os dados do INEP, a presença das mulheres em instituições de ensino superior é maior em relação aos homens (INEP, 2022).

Em seguida, buscou-se identificar o semestre que o estudante está cursando. A maior parte, 51,6%, está no último ano de graduação, seguido por alunos entre o quinto e sexto semestre e os recém-formados, com 22,6% cada, conforme demonstrado no gráfico 1. Nesta perspectiva, pode-se perceber que a maioria dos respondentes são concluintes do ensino superior. Se trata de dado relevante, pois eles, como administradores formados, deveriam assumir o papel de formadores de opinião, nas organizações e círculos familiares, inclusive sobre temas relacionados a finanças.

**Gráfico 1 – Semestre da graduação**



Fonte: elaboração própria (2023).

Em relação à faixa-etária dos entrevistados, maioria é constituída por pessoas entre 22 e 30 anos, totalizando 74,2%. Seguida, por uma amostra significativa, porém em menor proporção, com 16,1% dos alunos com idades entre 31 e 39 anos. Esse é um resultado coerente, tendo em vista que, a segunda pergunta foi em relação ao semestre em que o estudante se encontra e a grande maioria informou estar na fase final da graduação ou formado, situação esperada para estudantes acima dos 22 anos.

Segundo Halfeld (2015), a faixa-etária de uma pessoa é essencial para definir o perfil de investidor mais adequado a ela. Um jovem com menos de trinta anos, deve ser mais propenso a tomada de risco e investir em renda variável, pois os investimentos desse segmento se mostram mais rentáveis no longo prazo. Ainda assim, no caso de uma queda brusca no mercado de ações ou uma crise imobiliária, o investidor possui o tempo ao seu lado para se recuperar.

A partir disto, elaborou-se a tabela 1 para identificar se os respondentes utilizam a estratégia indicada por Halfeld (2015). Nota-se que os dois entrevistados até 21 anos não possuem nenhum tipo de investimento, o que é entendido levando em consideração que ambos dependem da renda dos responsáveis. Outro fator a ser observado é que todos os entrevistados acima de 31 anos possuem ao menos um investimento de renda fixa em sua carteira. Por fim, em relação aos respondentes entre 22 e 30 anos, apenas sete alunos afirmaram ter investimentos de renda variável e quatorze de renda fixa, dados que demonstram a predominância do perfil conservador entre os respondentes de todas as idades.

**Tabela 1 - Perfil de investidor em relação a faixa etária**

Faixa-Etária	Nº Respondentes	Investimentos de renda fixa	Investimentos de renda variável
Até 21 anos	2	0	0
Entre 22 e 30 anos	23	14	7
Entre 31 e 40 anos	5	5	3
40 ou mais	1	1	0
Total	31	20	10

Fonte: elaboração própria (2023).

Em relação ao estado civil, constatou-se que 64,5% dos entrevistados são solteiros, o que pode ser explicado pela faixa-etária dos entrevistados. Ainda em relação ao estado civil dos respondentes, na tabela 2 identifica-se um comprometimento maior da renda por parte dos entrevistados casados. Este dado pode ter relação com a divisão dos compromissos financeiros da casa com o cônjuge e com a idade dos respondentes casados, que, em média, são mais velhos que os solteiros, consequentemente a tendência é terem salários maiores, por já estarem no mercado de trabalho a mais tempo.

**Tabela 2 – Investimento mensal de acordo com o estado civil**

Percentual Investido (Mês)	Casados/União Estável	Solteiros
Não investido	2	8
5% a 10%	4	10
11% a 20%	5	2
Mais de 20%	0	0
Total	11	20

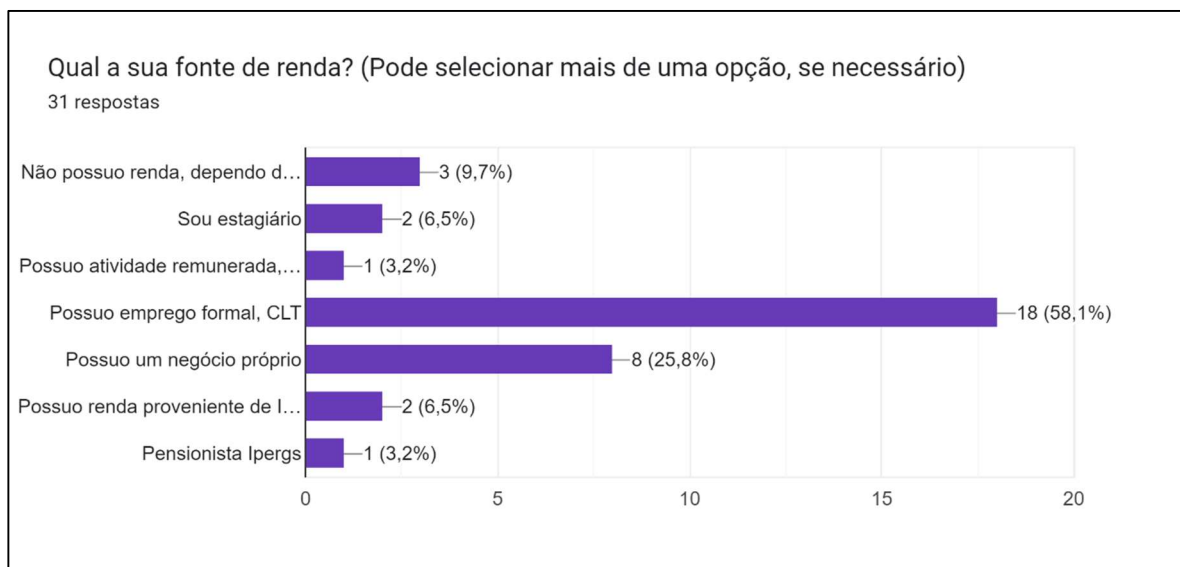
Fonte: elaboração própria (2023).

Vale ressaltar que 90,3% dos entrevistados não possuem dependentes. A ausência de dependentes pode ser interpretada como uma situação, em que o respondente é responsável pelo seu próprio sustento. Desta forma, o indivíduo poderá, conforme já apontado em estudos correlatos que constam na revisão teórica, não ter estímulos suficientes para formação de reservas financeiras (MAGNUS 2018).

Ciriaco et. al (2022), entendem que os jovens da geração Z, indivíduos nascidos entre 1995 e 2010, possuem uma percepção de mundo diferente da juventude de anos passados. Mesmo após alcançar certa estabilidade financeira, os jovens optam por continuar morando com seus pais. Os principais motivos para essa atitude são questões de ordem financeira, especialmente para reduzir ou anular o gasto habitacional e conseguir acumular recursos financeiros. Em conformidade com o gráfico 6, que aponta que 48,4% dos respondentes ainda moram com os pais. Em segundo lugar está o grupo que reside em imóvel alugado com 25,8%. 12,9% residem em imóvel próprio, financiado e 12,9% em imóvel próprio, quitado.

Após a caracterização por meio das perguntas de caráter pessoal, foi necessário entender a relação entre o respondente e o mercado de trabalho, conhecer as fontes de renda, a área de atuação e o valor da renda mensal. Através desta busca, foi possível identificar que 58,1% dos entrevistados possuem um trabalho formal assalariado, regido pela CLT. Outro fator relevante que pode ser observado no Gráfico 2, é que 25,8% dos alunos possuem renda proveniente de negócios próprios, o que mostra o perfil empreendedor do estudante de administração formado pela Universidade Feevale. No Brasil, apenas 5,7% dos estudantes universitários possuem um negócio próprio (SEBRAE, 2018).

**Gráfico 2 – Fonte de renda**

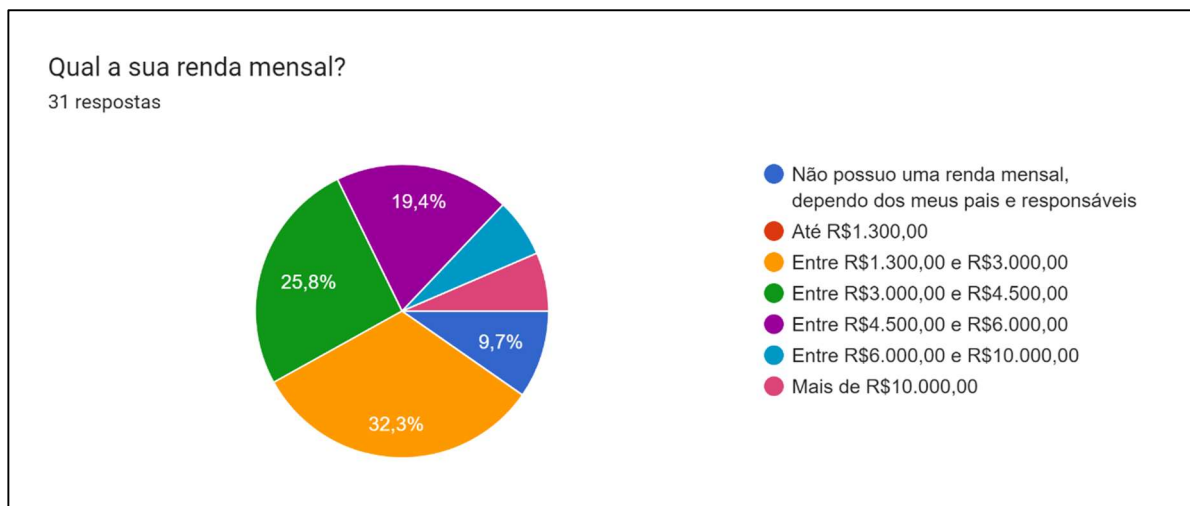


Fonte: elaboração própria

No que diz respeito à renda mensal, 32,3% dos entrevistados afirmaram receber entre R\$1.300,00 a R\$3.000,00, conforme indica o Gráfico 3. Essa é uma média esperada, tendo em vista que são estudantes buscando, em sua maioria, a primeira graduação. No entanto, percebe-

se alto número de entrevistados com rendimentos acima da média nacional de R\$2.900,00 (IPEA, 2023).

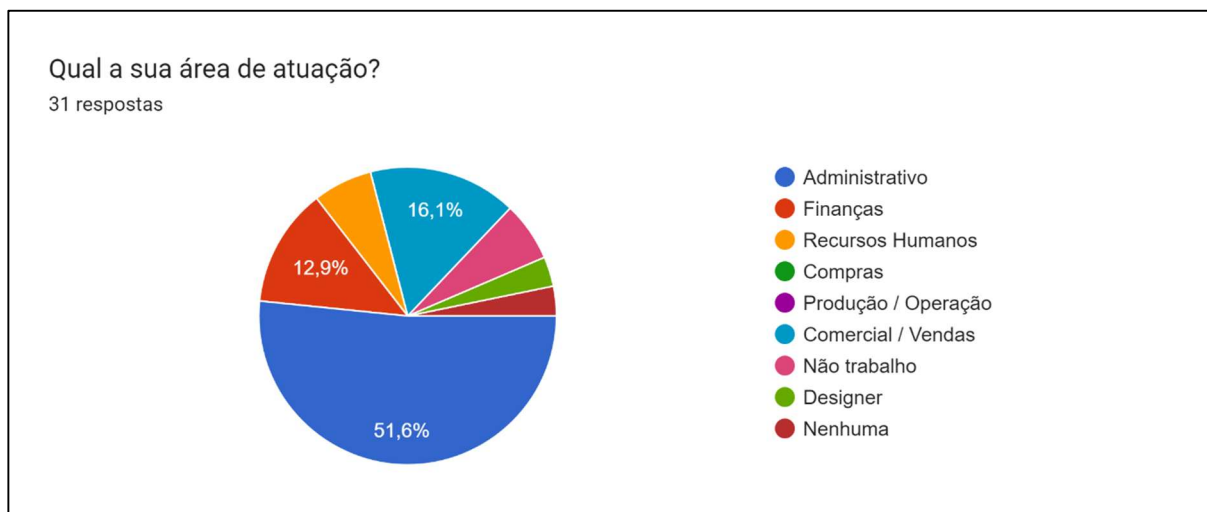
**Gráfico 3 – Renda Mensal**



Fonte: elaboração própria (2023).

O setor administrativo foi apontado por 51,6% dos respondentes como principal área de atuação, os setores comercial e finanças vem na sequência, com participação de 16,1% e 12,9% respectivamente (Gráfico 4). Era esperado que o setor administrativo seria o mais popular entre os estudantes, especialmente levando em consideração o grande número de possibilidades disponíveis nesta área, em seguida vieram as áreas de finanças e comercial, que também são segmentos mais recorrentes entre os acadêmicos de administração.

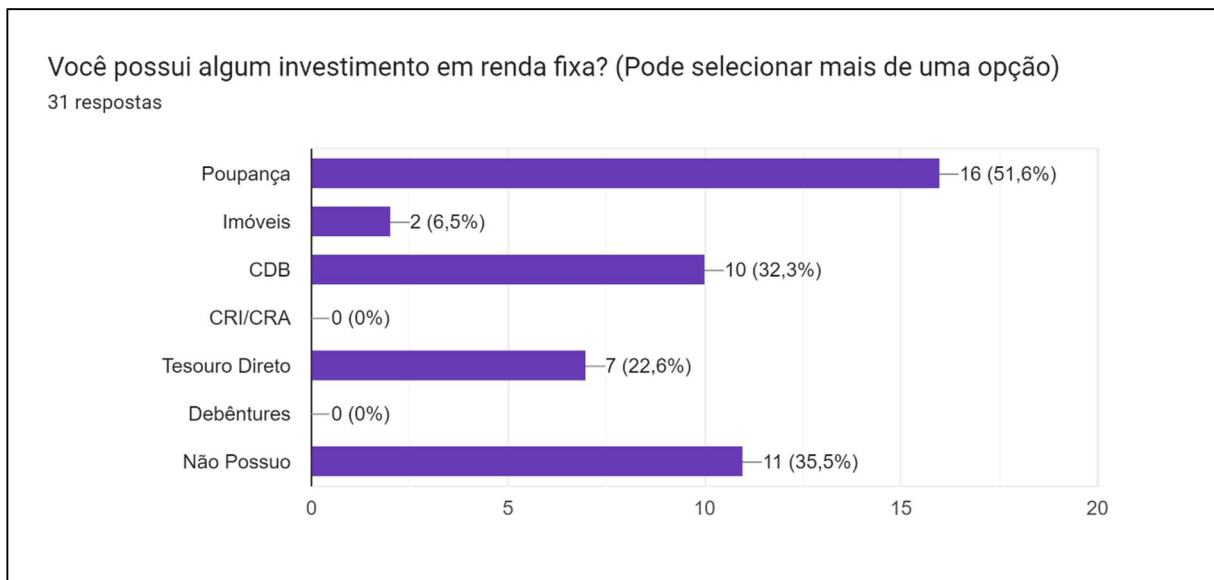
**Gráfico 4 – Área de atuação**



Fonte: elaboração própria (2023).

O investidor brasileiro deixa de lado alguns princípios financeiros em troca de uma falsa segurança em relação a poupança, sem possuir conhecimento de que esse é um investimento que no longo prazo pode fazer o investidor perder dinheiro se comparado a inflação (CORDEIRO, 2019). No Gráfico 5 pode-se verificar que 51,6% dos respondentes investem em poupança e 35,5% não possuem nenhum tipo de investimento. Esses dados evidenciam a falta de conhecimento e o perfil conservador do brasileiro em relação a investimentos, conforme mencionado por Lima, Galardi e Neubauer (2006) e Saccól e Pieniz (2019).

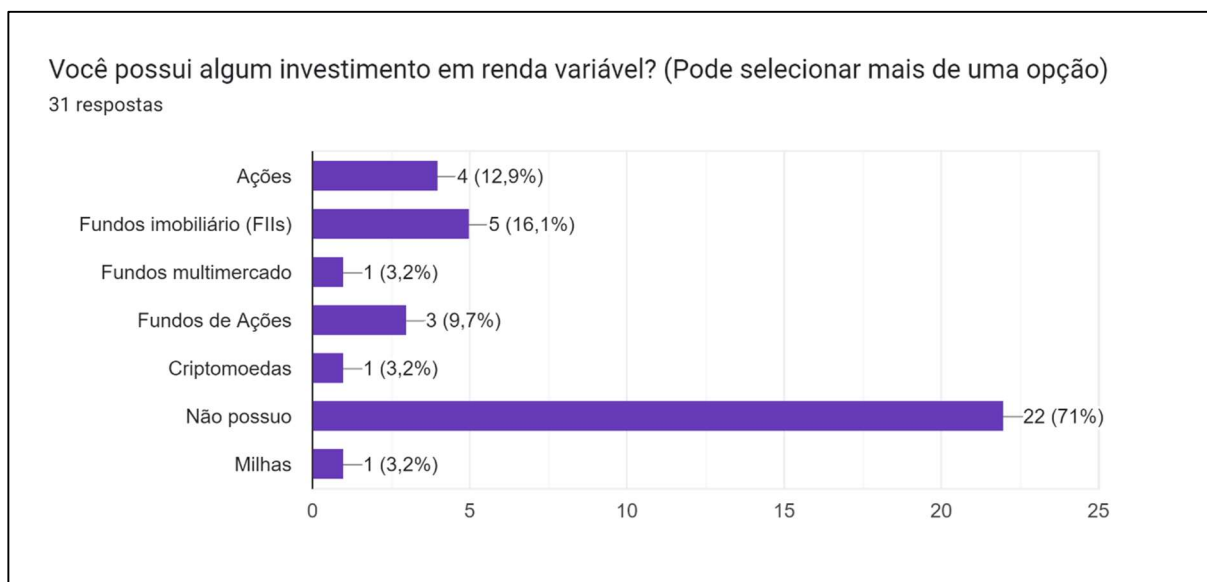
**Gráfico 5 – Investimentos de Renda fixa**



Fonte: elaboração própria (2023).

Magnus (2018), mencionou o baixo interesse e a falta de conhecimento dos brasileiros em relação a aplicações financeiras, especialmente se tratando de renda variável. Os dados do Gráfico 6 confirmam esta constatação também nesta pesquisa. Percebe-se também, um número significativo de investidores no mercado de Fundos Imobiliários conforme visualização do Gráfico 11, onde 16,1% dos entrevistados possuem ao menos uma cota de FII, consolidando-se como o investimento de renda variável mais popular entre os entrevistados. A aquisição dessa modalidade de investimento vem crescendo de maneira exponencial, segundo o Boletim de Fundos Imobiliários, divulgado em julho de 2023 pela B3, o número de cotistas de FIIs ultrapassou a marca de 2 milhões, número quase dez vezes maior que o de 2018.

**Gráfico 6 – Investimentos de Renda variável**



Fonte: elaboração própria (2023).

Nota-se, a partir da análise da tabela 3, uma baixa participação de investidores menos capitalizados em aplicações de renda variável. Por outro lado, nos investidores mais capitalizados verifica-se uma maior diversificação dos investimentos, onde os dois respondentes com renda superior a R\$10.000,00 mensais possuem investimentos, tanto em renda fixa, quanto em renda variável. Colaborando com Haubert, Lima e Herling (2014), que afirmam que investidores mais capitalizados costumam seguir um perfil mais moderado ou arrojado, em relação aos menos capitalizados.

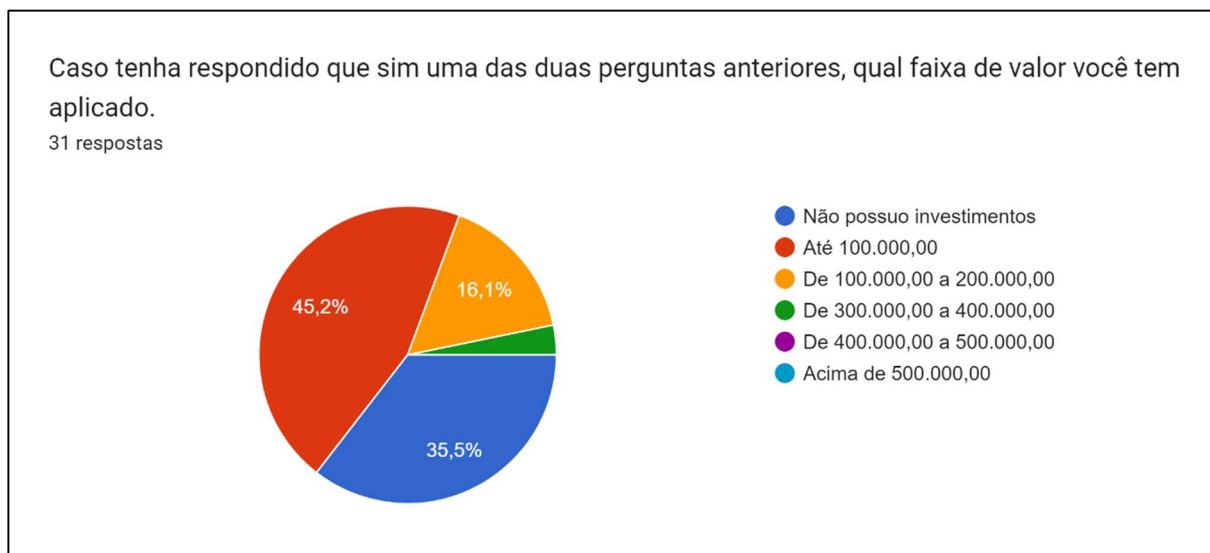
**Tabela 3 – Investimento mensal de acordo com o estado civil**

Renda Mensal	Aplicação em renda fixa	Aplicação em renda variável
Entre R\$1.300,00 e R\$3.000,00	6	1
Entre R\$3.000,00 e R\$4.500,00	5	2
Entre R\$4.500,00 e R\$6.000,00	6	3
Entre R\$6.000,00 e R\$10.000,00	1	1
Mais de R\$10.000,00	2	2
Total	20	9

Fonte: elaboração própria (2023).

O gráfico 7 demonstra que a maioria dos respondentes, 45,2%, possui até R\$100.000,00 aplicados, seguidos por 35,5% dos entrevistados que não possuem nenhum tipo de investimento e 16,1% que possuem entre R\$300.000,00 e R\$400.000,00 investidos.

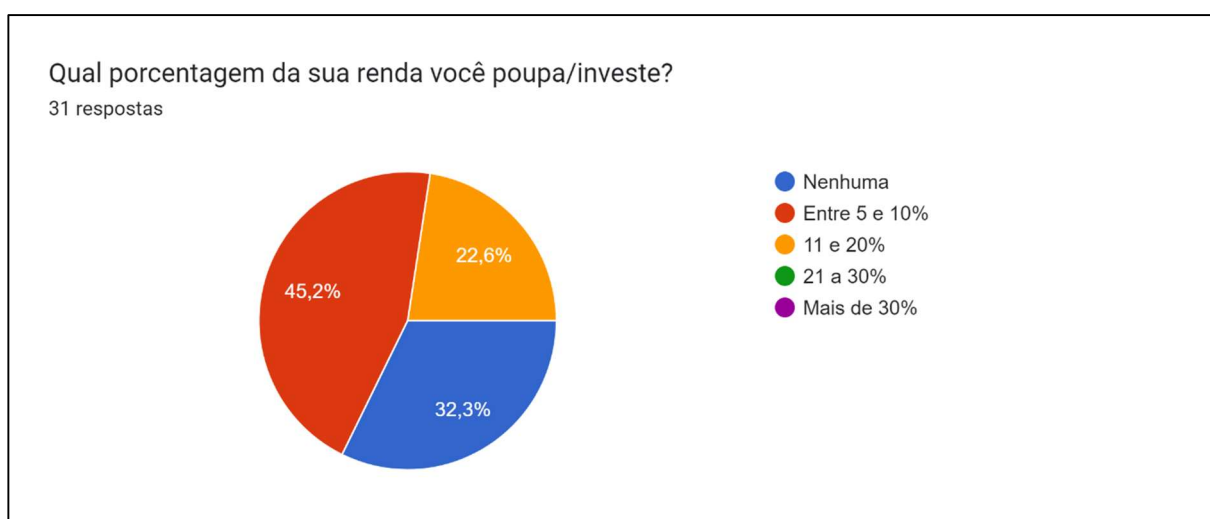
### Gráfico 7 – Faixa de valor aplicado



Fonte: elaboração própria (2023).

Já o gráfico 8 evidencia o comprometimento mensal da renda dos estudantes em relação a investimentos. Entre os entrevistados, 45,2% afirmaram investir entre 5% e 10% de sua renda, 22,6% informaram investir entre 11% e 20% dos rendimentos mensais e 32,3% não realizam nenhum tipo de investimento. Nenhum estudante informou aplicar mais de 20% de sua renda mensal. O resultado do questionamento fica em linha com o esperado, tendo em vista a situação financeira dos respondentes, que em grande maioria estão concluindo a graduação e possuem rendimentos inferiores a três salários-mínimos.

### Gráfico 8 – Percentual da renda investido



Fonte: elaboração própria (2023).

No Gráfico 9 pode-se constatar que 35,5% dos entrevistados já pensaram em investir visando a aposentadoria, porém até o momento não têm esse objetivo, 22,6% sequer possuem planos em relação a aposentadoria, os outros 22,6% já realizam investimentos pensando na aposentadoria e 19,4% esperam ter uma renda maior para conseguir investir recursos com essa finalidade. Para Halfeld (2015), quanto mais jovem a pessoa tomar a decisão de economizar e acumular capital, melhores serão seus rendimentos durante o período de aposentadoria. Portanto, entende-se que para uma aposentadoria tranquila e sem preocupações, o primeiro passo é obter recursos enquanto se é produtivo, para apenas usufruir e gerenciar o que foi obtido depois de sua retirada do trabalho. Na amostra obtida, apenas 22,6% dos respondentes já investem com esse objetivo.

**Gráfico 9 – Planejamento financeiro para a aposentadoria**



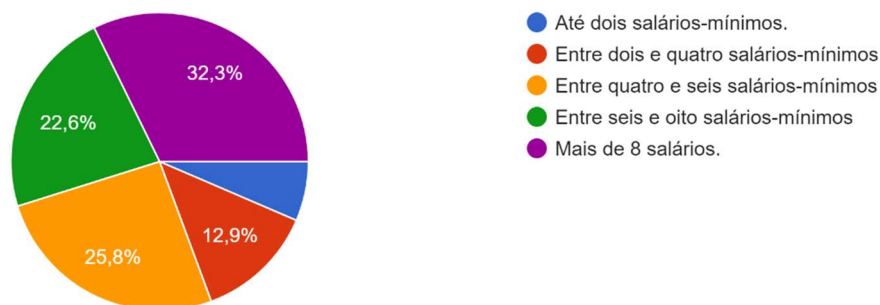
Fonte: elaboração própria (2023).

Conforme exemplificado no gráfico 15, quando perguntados em relação ao valor que desejam obter quando se aposentarem, 32,3% responderam que desejam receber mais de oito salários-mínimos, 25,8% afirmaram que desejam obter entre quatro e seis salários e 22,6% gostariam de receber entre seis e oito salários-mínimos. Segundo o INSS (2023), o teto salarial da aposentadoria é de R\$7.507,49, o que representa 5,68 salários-mínimos, reforçando a necessidade de complementação de renda caso os respondentes queiram de fato atingir o rendimento indicado.

**Gráfico 15 – Renda que deseja obter quando estiver aposentado**

Qual renda você estaria satisfeito em obter quando estiver aposentado?

31 respostas



Fonte: elaboração própria (2023).

Fazendo uma breve síntese do que foi abordado na metodologia de pesquisa, destaca-se que A pesquisa foi respondida por 54,8% mulheres e 45,2% homens, em sua maioria na reta final da graduação, com faixa-etária predominante entre 22 e 30 anos (74%), sendo eles sem dependentes (90,3%) e solteiros (64,5%). Maioria respondeu possuir um emprego formal (58,1%) e 32,3% dos respondentes possuem renda entre R\$1.300,00 e R\$3.000,00. 51,6% dos respondentes prefere ainda a poupança, para aplicar seus recursos financeiros, e apenas 29% dos afirmaram possuir algum tipo de investimento em renda variável. 45,2% dos respondentes desembolsa entre 5 e 10% de sua renda para investir. Apenas 22,6% responderam fazer investimentos pensando em aposentadoria.

O perfil dos respondentes desta pesquisa em relação ao gênero é semelhante aos estudos de Cardoso e Saquetto (2022), Saccól e Pieniz (2019) e Magnus (2018), revisados na fundamentação teórica deste trabalho, com leve predominância do gênero feminino. No tocante a faixa-etária, todos os estudos tiveram a maioria composta por estudantes entre 21 e 30 anos, em linha com este artigo. A respeito de dependentes, o presente trabalho ficou em linha com Nunes (2018), que mostrou que 88% dos entrevistados não possuem filhos.

Quanto a renda mensal, o perfil dos respondentes ficou de acordo com as pesquisas de Saccól e Pieniz (2019), Cardoso e Saquetto (2022), Pereira (2017), onde a maioria dos entrevistados afirmou receber entre 1 e 3 salários-mínimos. A preferência de investimentos também apresentou semelhanças com outros estudos. A principal delas é a grande quantidade de investidores conservadores, todas as pesquisas abordadas anteriormente apontaram a caderneta de poupança como o investimento mais popular entre os respondentes. Observa-se uma semelhança com os estudos de Schaurén (2018), Saccól e Pieniz (2019) e Nunes (2018), em relação a alocação mensal do salário para investimentos, nessas pesquisas os respondentes afirmaram comprometer apenas o máximo de 20% de suas rendas com investimentos.

## 6. Conclusões

Este estudo foi desenvolvido com o intuito de identificar o processo do planejamento financeiro dos formandos do curso de Administração da Universidade FEEVALE. Para tanto os respondentes da pesquisa foram caracterizados, sendo evidenciado o nível de conhecimento dos mesmos sobre alternativas de investimentos, além de comportamento pessoal em relação ao processo de se planejar financeiramente para a aposentadoria.

No que se refere ao primeiro objetivo específico – definir perfil de investidor – foi entendido, que o perfil pode ser subdividido em três classes: conservador, moderado e agressivo. Quanto ao segundo objetivo específico – analisar as alternativas de investimentos disponíveis no mercado – subdividiu-se as principais opções do mercado financeiro em duas classes: renda fixa e renda variável. A partir disso, através das características de cada um dos investimentos, verificou-se qual o ativo mais coerente para cada um dos perfis de investidor.

Em relação ao terceiro objetivo específico – identificar o perfil de investidor e perspectivas para aposentadoria dos alunos de administração – por meio de questionário aplicado a 31 alunos, verificou-se que o perfil dos alunos é predominantemente conservador, especialmente observando que a grande maioria não possui nenhum tipo de investimento em renda variável e em relação a renda fixa a maioria dos investidores apontou a caderneta de poupança como principal investimento. Em relação as perspectivas de aposentadoria, nota-se uma preocupação da maioria dos respondentes, porém parte destes não realiza aplicações com este foco e outra parte não julga sua renda suficiente para investimentos previdenciários.

O quarto objetivo específico – realizar a comparação dos resultados obtidos com outros artigos publicados sobre o tema – a partir disso, foi possível visualizar as semelhanças e diferenças dos resultados obtidos em diversas instituições de ensino espalhadas pelo Brasil. Possibilitou identificar semelhanças entre os perfis dos estudantes, especialmente se referindo ao perfil de investidor conservador, predominante em todas as pesquisas analisadas.

Ressalta-se a importância deste trabalho como contribuição teórica acerca do tema de finanças pessoais, apresentando embasamento bibliográfico e uma pesquisa estruturada que possibilita a identificação das características do universitário em relação aos investimentos financeiros.

No que diz respeito as limitações de pesquisa, percebe-se um número restrito de participantes, levando em consideração a população. Além disso, destaca-se a limitação da área de estudo dos respondentes, considerando apenas respostas dos alunos de administração. Por fim, sugere-se que estudos futuros ampliem a distribuição do questionário a outros cursos, a fim de compreender se o perfil de investidor sofre variações de acordo com as áreas de estudo dos universitários.

## Referências

ALVES, M.; CARVALHO, A. B. Finanças pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. **Revista Valore**. Volta Redonda, v. 5, n. 2, p. 340-354, dez. 2020.

ANBIMA. **Raio X do Investidor.** Disponível em: <[https://www.anbima.com.br/pt\\_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm](https://www.anbima.com.br/pt_br/especial/raio-x-do-investidor-2023.htm)>. Acesso em: 16 abr. 2023.

B3. **Boletim Mensal de Fundos Imobiliários (FIIs).** Disponível em: <<https://www.b3.com.br/data/files/08/43/40/8A/E2549810C7AB8988AC094EA8/Boletim%20FII%20-%2006M23.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2023.

BALTHAZAR, M. S. P.; MORGADO, P. H. H.; CABELLO, O. G. Alternativas de Investimentos em Renda Fixa no Brasil: Comparação entre um Banco de Investimento e um Banco de Varejo. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças.** João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 36–57, ago. 2018.

BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Fundamentos dos Investimentos.** São Paulo: AMGH Editora LTDA, 2014. 764 p.

BORSOI, I.; FLAVILIO, S. P. Perspectivas acerca da aposentadoria na percepção de docentes de uma universidade pública federal. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho.** São Paulo, v. 20, n. 2, p. 173-186, dez. 2017.

CARDOSO, N. A.; SAQUETTO, T.C. **Educação Financeira: Reserva para liberdade financeira na aposentadoria de futuros administradores.** 2022. 24 f. Dissertação (Graduação em Administração) – Instituto Federal do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo, 2023.

CARDOZO, T. M. C. et al. Análise do Perfil de Investidores Brasileiros. In: IX CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 4 e, 2019, Ponta Grossa. **Anais [...]** Ponta Grossa: Apepro, 2019. p. 1-12.

CERETTA, P. S. MILANI, B. **Efeito tamanho nos fundos de investimentos brasileiros.** Revista de administração da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 119-137, mar. 2013.

CÍRIACO, J.; DOS ANJOS, O.T; RODRIGUES, P.S. Geração canguru: fatores associados à permanência dos jovens cearenses no ambiente familiar de origem. **Revista Brasileira de Economia de Empresas,** Brasília, v. 18, n. 2, p. 65-78, nov. 2018.

CÍRIACO, J.; DOS ANJOS, O.T; LINS, J.G; SOUSA, P.E. Uma análise sobre a dependência familiar de jovens adultos no Brasil urbano. **Revista Interface,** Rio Grande do Norte, v. 19, n. 2, p. 8-29, dez. 2022.

CORDEIRO, V. **Fatores que motivam os investidores brasileiros a optarem pela poupança.** 2019. 67 f. Dissertação (Pós-graduação em Ciências Econômicas) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2019.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa.** Porto Alegre: Penso, 2021. 264 p.

FARIAS, H. F. **O desempenho das ações no curto e longo prazo nas operações de fusões e aquisições no Brasil.** 2014. 65 f. Dissertação (Pós-graduação em Economia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, Distrito Federal, 2014.

- FORTUNA, E. **Mercado Financeiro, produtos e serviços**. São Paulo: Qualitymark Editora, 2020. 909 p.
- GARCIA, A. C. D. **Planejamento financeiro pessoal: um estudo sobre a renda pós-aposentadoria**. 2005. 130 f. Dissertação (Pós-graduação em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2005.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008. 201 p.
- GITMAN, L. J; ZUTTER, C. J. **Princípios da Administração Financeira**. São Paulo: Pearson, 2017. 848 p.
- HALFELD, M. **Investimentos**. São Paulo: Fundamento, 2015. 166 p.
- HAUBERT, F. L. C; LIMA, C. R. M.; LIMA; M. V. A. Finanças comportamentais: uma investigação com base na teoria do prospecto e no perfil do investidor de estudantes de cursos stricto sensu portugueses. **Revista de Ciências da Administração**, Santa Catarina, v. 16, n. 38, p. 183-195, jan. 2014.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Tábuas Completas de Mortalidade**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques.html?destaque=35600>>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- INEP. Instituto Brasileiro de Estudos e Pesquisas Educacional Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior**. Disponível em: <[https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2020.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_da_educacao_superior_2020.pdf)>. Acesso em: 11 fev. 2022.
- IPEA. Retrato dos rendimentos do trabalho – resultados da PNAD Contínua do primeiro trimestre de 2023. **Carta de Conjuntura**. Disponível em: <[https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/06/230605\\_cc\\_59\\_ota\\_21\\_rendimentos.pdf](https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/06/230605_cc_59_ota_21_rendimentos.pdf)>. Acesso em: 23 set. 2023.
- JUSTEN, C. F.; TEIXEIRA, M. B. O nível de comprometimento da renda com compras parceladas de estudantes universitários do RS: análise da influência do gênero. **ConTexto – Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 20, n. 46, p. 1-17, out. 2020.
- LEMES, J. A.; RIGO, C; CHEROBIM, A. **Administração Financeira: Princípios, Fundamentos e Práticas Brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2016. 656 p.
- LIMA, Iran Siqueira; GALARDI, Ney; NEUBAUER, Ingrid. **Fundamentos dos investimentos financeiros**. São Paulo: Atlas, 2006. 152 p.
- MAGNUS, C. H. **As finanças pessoais e o planejamento previdenciário: o entendimento dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis e ciências econômicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense**. 2018. 26 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, 2018.
- PEREIRA, C. **Perfil financeiro de alunos concluintes de cursos de ciências contábeis de Florianópolis/SC**. 2017. 38 f. Dissertação (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2017.

- PERLIN, M. S. **Poupando e investindo em Renda Fixa: uma abordagem baseada em dados.** Porto Alegre: Produção independente, 2019. 167p.
- PESENTE, R. **Mercados Financeiros.** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2019. 119 p.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.
- SACCÓL, H. N.; PIENIZ, L. P. **Finanças comportamentais: teoria do prospecto e perfil do investidor aplicados à estudantes de Administração e Ciências Contábeis da Unicruz.** 2019. 21 f. Dissertação (Graduação em Administração) – Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, Rio Grande do Sul, 2019.
- SANTOS, E. **Previdência Privada.** São Paulo: SENAC, 2019. 173 p.
- SANTOS, F. Tesouro Selic 2025 e CDB DI: um estudo de duas opções à poupança. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 4, n. 259, p. 65-75, fev. 2023.
- SERASA EXPERIAN. **Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022.** Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-de-endividamento-2022/>>. Acesso em: 16 abr. 2023.
- SERRA, R. G.; MORAES, A. V.; FÁVERO, L. P. Fundo de Investimento Imobiliário: uma alternativa para diversificação. **Revista de Administração da Unimep**, São Paulo, v. 15, n. 4, p. 229-252, dez. 2017.